

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

ERA UMA VEZ UMA ESCOLA... LER E CONTAR HISTÓRIA, PRAZER OU OBRIGAÇÃO?

Débora Rebeca da Silva Santos - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
sdeboral8@gmail.com

A presente pesquisa faz uma abordagem de estudos sobre a literatura infantil como um ato educativo que proporciona aos sujeitos desde a infância o contato com as palavras, com o ato imaginativo e a potencialidade criadora. A escolha pela literatura infantil surge ainda na graduação vindo que a contação de histórias literárias tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança, auxilia no crescimento emocional, cognitivo e para identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problema, despertando a criatividade, que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade. Nesse sentido, buscou-se identificar como se realiza a prática do professor enquanto contador história na escola pública, e como esse ato contribui para o desenvolvendo da criança. Abordando este questionamento, naturalmente se busca entender as concepções educativas no campo da literatura e como o professor tem desenvolvido metodologicamente a literatura infantil no contexto escolar. Os referenciais utilizados para composição da pesquisa foram evidenciados por: Cadermatori (2010); Zilberman (1987); Frantz (2005), Souza e Cordeiro (2007). Estes autores embasam as teorias da educação em literatura infantil, discorrem sobre questões do desenvolvimento cognitivo da criança, levando-nos a pensar sobre o papel da contação de histórias, do contato com o livro e das imagens como elementares no construto conhecimento infantil. A abordagem metodológica se deu através do estudo de caso Yin (2010), André (1984), Duarte (2008) e Ventura (2007), apropriando-me de entrevistas e observações diretas de um determinado contexto educativo de uma escola pública municipal de Corumbá, MS em que o foco foi a práxis pedagógica de três professores atuantes em turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental. Constatou-se, a partir dos dados coletados e analisados, que as experiências e atividades de literatura e contação de histórias em sala de aula são raras, pontuais. Há em alguns momentos no encerramento de outras atividades um tempo que as crianças abordam livros e ficam lendo textos ou imagens sem um propósito pedagógico ou com uma discussão sobre o tema ali exposto, o que leva a identificar que a literatura infantil em contexto escolar é um elemento para complementar as demais atividades pedagógicas, sem potencializar no aluno um aprofundamento e envolvimento mais amplo com estes conhecimentos, o que irá interferir potencialmente no desenvolvimento cognitivo, interpretativo, de leitura, de assimilação e mesmo nas relações interpessoais em contextos mais expandidos.

Palavras-chave: literatura infantil; contação de história; prática do professor.